



DANÇA PARA MENINOS: VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Thaiane Bonaldo do Nascimento
Daiane Dalla Nora
Douglas Almir Tolfo Rossa
Mara Rubia Alves da Silva

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a visão dos professores sobre o ensino da dança para meninos na Educação Física escolar, justificando-se pela busca da superação da divisão sexista e negação de conhecimentos. Trata-se de um estudo exploratório realizado com dois (2) professores (as) de EF, das cidades de Santa Maria/RS e Nova Palma/RS, que atuam no ensino fundamental. Para coleta de dados utilizou-se um questionário. Concluímos que o não ensino da dança para meninos ocorre devido ao despreparo dos professores na formação inicial e pela reprodução das concepções hegemônicas de masculinidade e feminilidade impostas pela sociedade, que vem interiorizando certos preconceitos sobre alguns conteúdos da Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Meninos; Formação de professores; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) escolar deve abordar em suas aulas os mais diversos conteúdos, que englobam as práticas corporais, atendendo a todos os alunos independentemente de sexo, idade, raça, condição financeira, entre outros. Sendo a dança parte da cultura corporal do ser humano, é pertinente que a mesma esteja inserida no âmbito escolar, e sua prática ofertada a todos os alunos, independente de determinações sexistas.

O ensino da dança pelos professores de EF na escola depende de vários determinantes, destacando-se vivências pessoais, processo de formação inicial e continuada. A formação inicial é de fundamental importância para que os professores se apropriem do conhecimento relacionado a dança, no sentido de ampliar a prática pedagógica para além do ensino dos esportes hegemônicos, e ainda a superação da divisão sexista.

A dança no âmbito escolar, segundo Strazzacappa (2001) não está apenas em busca de aptidões motora dos alunos (as), mas também de capacidades imaginativas e criativas, o que a diferencia de outras atividades propostas pela EF, que muitas vezes caracterizam o corpo das crianças como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo.

Além do tecnicismo esportivo, o trabalho da dança na escola sofre também dificuldades relacionadas às questões de gênero e sexo por parte dos professores. Pois como

relata Bregolato (2007), a atual sociedade vem interiorizando certos preconceitos sobre alguns conteúdos da EF, resultando no desinteresse de muitos alunos do sexo masculino em participarem das aulas de dança.

A partir do entendimento da dança como uma das principais formas de expressão e manifestações sociais dos seres humanos, o presente estudo tem como objetivo compreender a visão dos professores sobre o ensino da dança para meninos na EF escolar.

O estudo justifica-se pela necessidade de se ter entendimento do contexto do ensino da dança escolar para meninos, para que as aulas de EF sejam repensadas, defendendo o acesso à mesma a todos os alunos, superando a divisão sexista e negação de conhecimentos. E pela importância de refletir as relações do ensino da dança na escola pelos professores com seu processo formativo, principalmente quanto a abordagem dada a mesma em sua formação inicial em EF.

DANÇA NA ESCOLA

A dança é parte do processo de construção histórica do ser humano. Como descreve Nanni (2001) o ser humano sempre sentiu a necessidade de se comunicar e, para isso antes de dominar a linguagem utilizava-se do próprio corpo para expressar suas emoções, sentimentos e prestar culto a natureza.

O desenvolvimento da dança foi tendo influencia de cada cultura, em busca de afirmar ou modificar suas tradições/costumes. De acordo com Rinaldi (S/D) o homem e a dança se desenvolveram juntos em aspectos como movimentos, emoções, fatos sociais e culturais, misturando e modificando as formas de expressão e interpretação, a partir da diversidade de civilizações e diferentes necessidades dos povos.

Sendo a dança constituinte da história do ser humano, entende-se que a mesma deve estar inserida no âmbito escolar, pois através dessa prática corporal agimos com o mundo, nos comunicando e aprendendo. Nesse sentido, Rinaldi (S/D) expõe que a dança favorece várias possibilidades educativas, enfatizando a criatividade, comunicação, expressão, e fazendo relações com o cotidiano, a realidade, a cultura, a crítica e a estética.

Para que a essa dança possa propiciar aos alunos autonomia e criticidade é necessário que a mesma não seja trabalhada de forma mecânica, reprodutiva e alienada da sociedade, mas que aborde a realidade social dos alunos. Pois como descreve Santos (2005), a escola sem negligenciar as informações contidas nas ruas e canais de televisão pode desempenhar um papel educativo e criativo na educação dos corpos, possibilitando aos estudantes uma

maior compreensão do mundo, ao invés de fazer da dança uma atividade funcionalista.

Neste sentido entende-se que a imbricação entre escola, sociedade e dança permite relacionar a realidade social ao âmbito escolar, onde a dança possibilita que os alunos sintam-se mais abertos a novas experiências, contribuindo assim para que a ação dos professores se torne mais eficaz, fazendo com que os mesmos consigam explorar com maior ênfase o potencial motor, social e cultural de seus alunos.

O HOMEM NA DANÇA

A participação dos alunos nas aulas de dança na EF escolar pode ser favorecida levando em conta a realidade social dos mesmos, possibilitando aos alunos apresentarem suas motivações e interesses, dando sentido e significado pessoais e coletivos à cultura corporal da dança. Nessa perspectiva, Silva e Antunes (2008) afirmam que a dança procura o desenvolvimento da consciência de si mesmo, permitindo ao sujeito o conhecimento do que se pode fazer, expressar e comunicar em cada movimento.

Apesar da dança ser um dos conteúdos da EF escolar, muitos professores apresentam certo receio em relação ao ensino da mesma em suas aulas, principalmente quando se refere ao público masculino. Ao tratarmos sobre dança escolar, se torna imprescindível ser compreendido o lugar ocupado pelo sexo masculino nessa prática corporal, pois na sociedade moderna a mesma vem sendo associada ao sexo feminino. Fischer e Marques (2001) relatam que desde o nascimento os meninos e as meninas são preparados para responder às expectativas da sociedade, em relação ao que cada um deve desempenhar, pela necessidade de um ser frágil em oposição a outro forte e agressivo.

A determinação social das atividades desempenhadas por cada sexo é um dos fatores que leva a prática da dança ser relacionada ao sexo feminino, e os esportes de contato ao sexo masculino, de modo que cada indivíduo busca a prática que reforce sua masculinidade ou feminilidade. Conforme Louro et al. (2001), a inscrição dos gêneros feminino e masculino nos corpos constitui-se no contexto de determinada cultura, sendo portanto marca desta. Logo, sendo a cultura o principal influente nas construções sociais, compreende-se porque a existência de diferentes concepções de masculinidade e feminilidade assumidas por cada povo.

Neste contexto, Faro (1998) explana que a dança foi por muitos anos exclusividade do sexo masculino, e somente mais tarde as mulheres passaram a participar de tal atividade. Tal referência nos ajuda a entender que a dança já foi uma prática corporal exercida por ambos os

sexos e não apenas a um grupo da sociedade.

A significação e importância da prática da dança escolar devem ser fundamentadas pelos professores, resgatando nas aulas o sentido histórico e cultural, para que os meninos possam compreender que dançar não é exclusividade apenas do sexo feminino. Vidiella (2010) reforça que a masculinidade vem a ser uma construção discursiva de gênero, que se perpetua ao longo do tempo, por meio da família, escola, esporte de elite, meios de comunicação, entre outros.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação inicial de professores reflete diretamente na presença da dança no contexto escolar. Rinaldi (2008) reforça a ideia de que a formação inicial de professores é importante, pois é o momento em que os futuros educadores têm para alterar ou não sua concepção sobre a EF escolar, a fim de assumirem ou não a prática pedagógica permeada pela cultura dominante.

Assim a graduação torna-se essencial para que os futuros docentes consigam se apropriar e conhecer o significado e a importância exercida por cada conteúdo, dentro da EF escolar, para que não continuem a exercer uma prática baseada no tecnicismo esportivo e na diferenciação sexista dos quais irão executá-las.

Nesse sentido, Verdéri (2009) afirma que os educadores têm um compromisso ético-político que os tornam responsáveis pela formação dos alunos, devendo proporcionar melhores situações para construção de conhecimentos, independentemente de se estar jogando, brincando ou dançando. No entanto, Vargas (2007) descreve que muitos professores de EF enfatizam o ensino do esporte em suas aulas, apresentando um caráter mecânico e competitivo, o que acaba por muitas vezes excluindo outras formas de movimento como a dança.

Segundo Betti (1999), a não diversificação dos conteúdos da EF para além dos esportes hegemônicos, se dá pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, e dessa forma trabalham com o que possuem mais afinidade. Com isso, supõe-se que a formação inicial de professores influencia no ensino da dança na escola.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa caracterizou-se por ser de cunho qualitativo. Trata-se de um

estudo exploratório, com o intuito de aproximação com a temática, para posterior aprofundamento sobre o ensino da dança para meninos na EF escolar.

O estudo foi realizado com dois professores de Educação Física, que atuam nas séries/anos finais do ensino fundamental, em duas escolas estaduais de ensino fundamental, localizadas nas cidades de Santa Maria e Nova Palma, ambas no estado do Rio Grande do Sul.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, composto por dez questões sendo estas abertas e fechadas. O procedimento metodológico adotado proporciona melhor clareza do que se deseja, pois apresenta um conjunto de questões relacionadas com a problemática.

O processo de análise dos dados, por meio do questionário, foi orientado pela interrelação entre os três eixos básicos: dança no contexto escolar; a dança na formação de professores e o ensino da dança para meninos.

Antes da aplicação do questionário e da intervenção, os participantes assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido, aceitando participar e autorizando a divulgação dos resultados da pesquisa, sendo este uma forma de assegurar total privacidade e confidencialidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir dos questionários, que apresentou o objetivo de compreender a visão dos professores sobre o ensino da dança para meninos na EF escolar, estruturou-se em 3 blocos, sendo estes a dança no contexto escolar; a dança na formação de professores e o ensino da dança para meninos.

Constatou-se que os professores têm plena consciência da importância da dança no contexto escolar, considerando que a mesma apresenta inúmeras possibilidades educativas, sendo um conteúdo que contribui significativamente na aprendizagem dos alunos. Fato que vai ao encontro de Marques (2006) que descreve a dança Escolar como capaz de tornar o aluno um sujeito criador e pensante, através da ampliação de suas vivências corporais.

Mesmo com os professores conscientes da importância do conteúdo dança, na escola de Nova Palma o mesmo não é ofertado aos alunos, enquanto na escola de Santa Maria é ofertado somente para as meninas. A não oferta do conteúdo para ambos os sexos diverge do pensamento de Verdéri (2009), que considera um compromisso dos professores proporcionarem a construção de conhecimentos independente da atividade realizada.

Verificou-se nas respostas do professor da escola de Nova Palma, o qual afirma que não proporciona aulas de dança devido à falta de preparo em sua graduação para com este conteúdo, e que para uma melhor qualidade nesta área seria necessário um aperfeiçoamento do professor. Dessa forma, a referida ideia concorda com Marques (1997), que cita a dificuldade dos docentes em compreender o sentido de ensinar a dança no âmbito escolar e de que maneira ensiná-la. Neste sentido, Betti (1999) afirma que a falta de conhecimento e insegurança faz com que os professores somente trabalhem com conteúdos que dominam.

A professora de Santa Maria expõe que sua motivação e experiência com a dança foram obtidas através do seu Curso de Graduação, porém expõe o desinteresse de muitos professores em trabalhar com esse conteúdo. Também cita que são necessárias políticas públicas governamentais no sentido de preparar os professores, através de cursos e atividades que incentivem a dança para ambos os sexos no contexto escolar. E como descrito por Tardif (2002), cabe aos professores ocuparem na escola uma posição em conjunto com os agentes escolares, pois em seu trabalho cotidiano com os alunos, os professores são mediadores da cultura.

No entanto, mesmo com os professores conscientes da importância do conteúdo dança, em nenhuma das escolas pesquisadas a mesma é ofertada para o sexo masculino. O professor de Nova Palma relata que não teria dificuldades se tivesse que trabalhar o conteúdo da dança para os meninos, no entanto tem em sua concepção que os mesmos se sentem inibidos ao dançar, comportamento este que acredita vir de casa, através de um preconceito existente em relação aos meninos que dançam.

A professora de Santa Maria também apresenta uma concepção que vai ao encontro do relato do professor de Nova Palma, mencionando que muitos meninos pensam na dança como uma atividade feminina, devido a um “tabu” cultural que os leva a sentirem “vergonha” ao praticá-la, por acharem que a mesma poderá deixá-los “afeminados”. Assim, a professora acrescentou que deveria ter mais incentivo dentro da escola em relação do ensino da dança para meninos, vendo na dança de salão uma oportunidade para que o rótulo de que “Dança é só para meninas” seja modificado.

CONCLUSÕES

Concluimos que a visão de ambos os professores em relação ao ensino da dança para os meninos, sofre forte influência das concepções históricas, culturais e sociais de masculinidade e feminilidade, resultado das relações da sociedade vigente, que caracteriza as

atividades que devem ser realizados por homens e mulheres, fazendo com que a dança no contexto escolar seja compreendida como atividade prioritariamente feminina.

O trabalho com a dança na EF escolar não vem sendo contemplado para os meninos nas escolas pesquisadas, sendo um dos motivos o despreparo dos professores na formação inicial para trabalhar com esse conteúdo, uma vez que a mesma tem um papel articulador no processo formativo dos futuros professores. Neste sentido, entende-se como necessário que seja reformulada a formação de professores, para que se repense a forma de como vem sendo abordada a dança. Acreditamos a partir da visão dos professores, que se na formação inicial os futuros professores não compreenderem o sentido e significado da desse conteúdo no âmbito escolar para os alunos, mais especificamente para os meninos, o trabalho com a dança na escola continuará reproduzindo as concepções hegemônicas de masculinidade e feminilidade impostas pela sociedade.

A partir das reflexões deste estudo, entendemos como necessário o aprofundamento de como ocorre o trabalho com dança na formação inicial de professores (as) de EF, com enfoque nas questões de gênero e sexualidade, pois as mesmas interferem no ensino da dança, em específico para os meninos, a fim de contribuir para uma educação de melhor qualidade.

DANCE FOR BOYS: VISION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This work aimed to understand the vision of teachers about teaching dance for boys in School Physical Education. The study is justified by the search of overcoming sexist and repudiation of knowledge. It was done with two physical education teachers of elementary school. These professionals were the cities of Santa Maria and Nova Palma, in Rio Grande do Sul State, Brazil. Data collection was conducted through a questionnaire. We conclude that not teaching dance for boys occurs due to the unpreparedness of teachers, besides the reproduction of hegemonic conceptions of masculinity and femininity imposed by society, which internalizes certain prejudices about some contents of School Physical Education.

KEYWORDS: Dance; Boys; Teacher Training; School Physical Education.

DANZA PARA NIÑOS: VISIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender la visión de los profesores de Educación Física escolar para impartir clases de danza a los niños, en búsqueda de la superación de la división sexista y negación de los conocimientos. La investigación se llevo a cabo por dos profesores de la Educación Física, de las ciudades de Santa María, RS y Nova Palma, RS, que imparten en la educación básica. Para reunir los datos se utilizó un cuestionario. Se concluye que el no impartir clases de danza en la educación básica se debe a la falta de

preparación de los profesores en formación y por la reproducción de las concepciones hegemónicas de masculinidad y feminidad impuestas por la sociedad, que introducen preconceptos sobre la Educación Física.

PALABRAS CLAVES: danza; niños; formación de los profesores; Educación Física escolar;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, I.; CONCEIÇÃO, R. Esporte na escola: mas é só isso professor? . *Motriz*, Rio Claro, v. 1, nº 1, p. 25-31, junho 1999.
- BREGOLATO, R. A. *Cultura corporal da Dança. Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico- crítica –social*. v. 1. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2007.
- FARO, A. J. *Pequena história da dança*. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FISCHER, I. R.; MARQUES, F. *Gênero e exclusão social*. Fundação Joaquim Nabuco, 2001. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/113.html>>. Acesso em: 21 março 2013.
- LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogia da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MARQUES, I. Dançando na Escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 3, n.1, p. 20-28, junho 1997.
- NANNI, D. *Dança - educação: pré-escola à universidade*. 3ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- RINALDI, I. P.B. Formação Inicial em Educação Física: uma Nova Epistemologia da Prática Docente. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, setembro/dezembro 2008.
- _____. *A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>>. Acesso em: 21 março 2013.
- SANTOS, J. T.; LUCAREVSKI. J. A.; SILVA, R. M. *Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar*. Psicologia.com.PT, Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>>. Acesso em: 18 janeiro 2013.
- SILVA, A. R.; ANTUNES, M. R. Possibilidades do Dançar em aulas de educação física na escola. In MARIN, C; GAMA, M. E. (Org.). *Aportes Teórico-Metodológicos Contribuições para a prática da Educação Física Escolar*, Santa Maria: Editora/UFSM, 2008, p. 01-176.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 21, n. 53, abril 2001.
- TARDIFF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VARGAS, L. A. M. *Escola em Dança – Movimento, Expressão e Arte*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- VERDÉRI, E. B. L. P. *Dança na Escola uma proposta pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2009.
- VIDIELLA, J. et al. Masculinidade hegemônica, desporto y actividade física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 93-115, outubro/dezembro 2010.

